# GRANDES FIGURAS
EM QUADRINHOS

NUMERO 13

# CAXIAS
## O PACIFICADOR

# DA ICONOGRAFIA SOBRE O DUQUE DE CAXIAS

O PAI DO DUQUE DE CAXIAS

Brigadeiro Francisco de Lima e Silva

A MÃE DO DUQUE DE CAXIAS

D. Mariana Cândida de Oliveira Belo

NOBILIÁRQUICA

Barão de Caxias

Conde de Caxias

Marquês de Caxias

Duque de Caxias

Assinaturas

(Mais Fotos na 3.ª Capa)

## Relação Completa da Coleção GRANDES FIGURAS DO BRASIL, em QUADRINHOS

1 - *Rondon* o Último Bandeirante
2 - *Oswaldo Cruz* o Saneador
3 - *Tamandaré* o Nelson Brasileiro
4 - *Raposo Tavares* o Bandeirante
5 - *Anchieta* o Catequista
6 - *Osório* o Leão do Herval
7 - *Castro Alves* o Poeta dos Escravos
8 - *Machado de Assis* o Estilista
9 - *Mauá* o Pioneiro da Indústria
10 - *D. Pedro II* o Magnânimo
11 - *Alferes Silva Xavier* o Tiradentes
12 - *Visconde de Cairu* Patrono do Comércio
13 - *Caxias* o Condestável
14 - *Rio Branco* o Grande Chanceler
15 - *Rui Barbosa* a Águia de Haia
16 - *Monteiro Lobato* o Amigo das Crianças
17 - *Getúlio Vargas* o Renovador
18 - *Pedro Américo* o Mago da Pintura
19 - *José Bonifácio* o Patriarca
20 - *Santos-Dumont* o Pai da Aviação


Miranda, Nair da Rocha, adapt.
C377m Caxias: o pacificador; 9ª edição; ilustrações de Nico Rosso, Rio de Janeiro, Brasil-América, 1974.
34 p. ilust. 32cm (Grandes figuras em quadrinhos, 13)

1. Caxias, Luis Alves de Lima e Silva, Duque de, 1803-1880 — Biografia (Literatura infanto-juvenil). I. Rosso, Nico, ilust. II. Título. III. Série.

J
CDD - 028.5
CDU - 869.0(81)(024.7)
087.5

CCF/SNEL/RJ—740206



Aprovado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo, do Ministério da Educação e Cultura, nos termos e para os efeitos do § 1º do art. 10, do Decreto Nº 68.065, de 14 de janeiro de 1971.


Rua Gen. Almério de Moura, 302-320
Rio de Janeiro (RJ) — Brasil

# CAXIAS

## O Pacificador

O DUQUE DE CAXIAS é o patrono do glorioso Exército Brasileiro. Bem merece ele essa glória insigne, pois reunia todas as virtudes de um grande militar. Caxias aliava à bravura no campo de batalha a preparação metódica para a guerra. À disciplina, juntava o desprendimento pelos proveitos materiais. Era magnânimo com o adversário: quando possível, depois da peleja estendia-lhe a mão amiga. Caxias foi um grande soldado e um grande brasileiro.

Quadrinização
da Professora
NAIR DA ROCHA MIRANDA
Capa e Desenhos de
NICO ROSSO

★

Luís Alves de Lima, aquele que mais tarde seria o Duque de Caxias, nasceu a 25 de agosto de 1803, na Fazenda de São Paulo, no Taquaraçu, na Vila de Estrela, Província do Rio de Janeiro.

Pertencia a uma conceituada família de militares, cujos antepassados se tinham distinguido na luta contra os mouros, na península ibérica.

Seu pai, o então Tenente Francisco de Lima e Silva, nascido no Rio de Janeiro em 1785, era descendente da ilustre família dos Alcaides-Mores de Faro e Santo Ivo. Certo dia, ele chamou o garoto...

E sua mãe, D. Mariana Cândida de Oliveira Belo, interveio na conversa...

Neste mesmo ano de 1808, chegava ao Rio de Janeiro a Corte portuguesa, fugindo dos soldados de Junot, General de Napoleão Bonaparte...

Já em fins de 1818, o jovem Luís, cursando a Academia Militar, é promovido a Alferes. E, pouco depois...



Pelo plano de uniforme de 1816, era assim a farda de Alferes: calça larga, branca, e polaina, dólmã escuro com punhos e gola de púrpura e fechado por uma única linha de botões amarelos; dragona dourada, só no ombro esquerdo; barretina com penacho branco e placas com o número do Batalhão e das armas reais; banda vermelha enrolada na cintura, e florete com punho dourado.

No fim do curso, ele já é Tenente, sendo nomeado ajudante do 1.º Batalhão de Fuzileiros. Isto era em 1822, ano da Independência do Brasil.

D. José Caetano da Silva Coutinho, o Bispo-Capelão-Mor, lançou-lhe sua bênção...

... Amém.

A bandeira do Império foi ter às mãos do jovem Ajudante, enquanto o Imperador pronunciava vibrante e enérgico discurso...

O futuro Duque de Caxias, além de seu pai, contava com outros militares na família, cujas carreiras gloriosas muitas vezes se cruzariam com a do ilustre sobrinho: o Marechal Manuel da Fonseca Lima e Silva, Barão de Suruhy; o Marechal José Joaquim Alves de Lima, Visconde de Magé; o Marechal Luiz Manuel de Lima e Silva...

...e o General João Manuel de Lima e Silva.

Um deles, então Comandante do "Batalhão do Imperador", o Coronel José Joaquim Alves de Lima, foi enviado à Bahia a fim de reforçar as tropas do General Labatut que sitiavam Salvador, onde se entrincheirara a força de resistência portuguesa. E, no local de operações, logo começou a agir...

Luís Alves de Lima seguira com o seu Batalhão e, no batismo de fogo, revelou-se o bravo que seria por toda a existência.

Foi recompensado pelo Governo com o Hábito de Cristo, a mais alta distinção militar daquela época.

No dia 2 de julho, o "Exército Libertador", vitorioso, desfilava pela Capital baiana. Maria Quitéria, à frente dos seus "Periquitos", foi aplaudida com entusiasmo.

Nessa época, o já Brigadeiro Francisco de Lima e Silva era Viador (Camarista) da Imperatriz Leopoldina, e coube-lhe a honra de apresentar à Corte reunida no Paço de São Cristóvão, a 2 de dezembro de 1825, o principezinho recém-nascido...

Nesse mesmo ano, ia em meio a guerra da Cisplatina. O jovem Capitão seguiu com seus homens para o campo de batalha, onde dá provas de decisão e coragem. De uma feita, galopando pela margem do rio, e à frente de uns poucos bravos, acerca-se de um navio corsário que vinha canhoneando os imperiais...

Dias depois, ele saiu de Montevidéu, acompanhado de alguns soldados, e foi atacar, em plena escuridão da noite, os postos avançados inimigos...

Conseguiram fazer mais de trinta prisioneiros. E por esse feito foi condecorado com a Ordem do Hábito de Aviz.

Entre duas batalhas, encontrava-se o jovem herói em Montevidéu, transformada em praça de guerra. Prestigiado pelo seu renome de bravo oficial, pelas condecorações que recebera e pelo nome aristocrático da família, o Capitão Alves de Lima era freqüentemente convidado para as reuniões elegantes da sociedade local...

O salão de D. Magdalena Gonzalez Luna e Zayas, Marquesa de Montes Claros, esposa do Corregedor da cidade, D. Miguel Fuerriol, era o de maior prestígio de toda a Montevidéu. No solar dos Marqueses de Montes Claros só se falava no assunto...

O Capitão brasileiro tornou-se freqüentador assíduo dos saraus da Marquesa, atraído pela graça e simpatia de Ângela, a Marquesinha de Montes Claros...

Em breve surgia um romântico idílio entre os dois jovens, que passaram a se encontrar em festas e em bailes.

Os azares da guerra em breve separariam os dois namorados, pois o jovem oficial brasileiro recebera ordem de regressar à Corte. O adeus foi comovido, mas havia esperança no coração e no olhar da linda aristocrata uruguaia...

Passaram-se meses. Terminada a campanha da Cisplatina, os afazeres da vida militar retiveram o jovem oficial na Corte, onde fora promovido a Major e nomeado Cavaleiro da Ordem da Rosa. No desempenho de várias e importantes missões, ele viajava constantemente com a tropa...

Decorridos alguns anos, em 1831 as incompatibilidades surgidas entre brasileiros e portugueses foram agravadas pela atitude pouco enérgica de D. Pedro I. A crise chegou ao máximo quando o povo, revoltado, se reuniu no Campo de Sant'Ana, aclamando o Major Miguel de Frias, que se achava em uma tribuna improvisada, e com violentas manifestações de desagrado ao Governo...
Viva Miguel de Frias!
Morram os traidores!
Fora com os estrangeiros!

Abaixo Dom Pedro I!

A situação era gravíssima. No Paço imperial, o nervosismo aumentava; e, de repente, chegou o General Francisco de Lima e Silva, Comandante das Armas da Corte...
Majestade! Os corpos de Artilharia de posição acabam de marchar para o Campo de Sant'Ana, confraternizando com o povo!
Tenho ainda o Batalhão do Imperador! Mande à minha presença o seu segundo Comandante!

A ordem do Imperador foi cumprida. Então, daí a pouco...
Major Alves de Lima, qual a sua opinião sobre o ânimo da tropa e suas possibilidades para uma reação de nossa parte?
Majestade! Os soldados da maior parte dos corpos que se acham no Campo de Sant'Ana estão contaminados pelo espírito anárquico, porém não assim o Batalhão do Imperador e a Artilharia Montada!

Se vossa Majestade quiser debelar o movimento, nada mais fácil. Bastará seguir nesta mesma noite para a Fazenda de Santa Cruz, e ali reunir milícias! Estou pronto para me colocar à frente delas!
Não! Não quero que por minha causa se derrame uma só gota do sangue brasileiro!

E nessa mesma noite de 7 de abril, D. Pedro I abdicou em favor do seu filho de 5 anos de idade, que dois dias depois foi conduzido ao Paço da cidade, por entre aclamações do povo...
Viva o Príncipe D. Pedro!

Assumem a Regência do Império, o General Francisco de Lima e Silva, Costa Carvalho e João Bráulio Muniz. A época era de paixões políticas exacerbadas, e muito lhes deve a Nação por terem orientado o Governo com serenidade. Os exaltados desejosos de modificações radicais, e os restauradores, partidários de uma política de retrocesso, poderiam arrastar o país à guerra civil, não fosse a ação enérgica dos Regentes...

No entanto, os problemas a resolver eram complexos. Em meio à desordem reinante, o Major Alves de Lima tem uma idéia para enfrentar a situação: forma o "Batalhão Sagrado", integrado por 400 oficiais...

...que passaram a ser chamados de Voluntários da Pátria, denominação que se popularizou à época da guerra do Paraguai.

Sobre eles, o Regente Feijó tinha opinião altamente honrosa...

O herói popular de todos os motins era o Major Miguel de Frias que, com o calor de sua palavra, aumentava cada dia o número de seus adeptos. Conseguira amotinar alguns soldados, com eles invadindo o Campo de Sant'Ana.

A Regência havia sido confiada ao Padre Diogo Antônio Feijó, o qual convocou o Major Lima e Silva à sua presença...

O ataque é realizado conjuntamente pela infantaria e pela cavalaria. Miguel de Frias resiste, e, para terminar, Alves de Lima comanda pessoalmente a carga final...

Vendo-se perdido, com sua tropa em debandada, Miguel de Frias fugiu a galope, mas perseguido pelo Major Lima e Silva...

O cavalo do fugitivo era veloz, e se distanciou muito. Passados alguns momentos, o Major teve de apear e pedir informações a algumas pessoas que se achavam nos arredores...

O Major penetra na casa e faz rigorosa busca em todos os cômodos. Em um quarto ele abre a porta...

Perseguido e perseguidor se encararam. Por fim, cedendo à sua generosidade, o Major Lima e Silva fechou de novo a porta e se retirou: não quisera prender aquele homem que já estava derrotado. E foi assim que terminou a rebelião...

O Campo de Sant'Ana, cenário de tantos feitos militares do futuro Duque de Caxias, viria também a ser o local em que principiou o seu romance com a linda Ana Luísa, filha do Desembargador Paulo Fernandes Viana, que morava na esquina da Rua Frei Caneca. A casa ficava em um recanto sossegado, na esquina da Rua do Conde...

...e, ali, Ana Luísa, de beleza aristocrática e de educação esmerada, era severamente vigiada por sua mãe, D. Luísa Rosa, viúva do Conselheiro. Mas a moça encontrava às vezes um jeito de chegar à janela ou à sacada. Foi assim que começou um idílio à distância...

O Desembargador Paulo Fernandes Viana havia sido Intendente-Geral de Polícia da Corte, e nesse cargo havia realizado admirável obra de embelezamento da cidade do Rio de Janeiro, sempre prestigiado por D. João VI. Mas D. Pedro o detestava e, ao assumir o poder, foi pessoalmente (acompanhado de trabalhadores do Arsenal de Marinha) derrubar as árvores que o Intendente mandara plantar nos jardins do campo de Sant'Ana. O ex-Intendente, presenciando tudo da janela de sua casa, foi acometido de mal súbito, vindo a morrer de desgosto poucos dias depois. Essa a razão da mágoa de D. Luísa Rosa em relação ao Imperador.

O idílio, no entanto, continuou, e em breve o Major pedia a moça em casamento. A mãe de Ana Luísa se recusou a dar o seu consentimento. Inconformados, os dois apaixonados resolveram procurar a proteção de um padre amigo...

Anica era como Ana Luísa se chamava em família. O Padre José (José Morais do Couto, amigo da família Fernandes Viana) prometeu tratar do assunto.

No dia 26 de janeiro de 1833 havia missa festiva na capela da casa de D. Luísa Rosa Fernandes Viana. Lá se achavam, entre outros parentes ou simples visitantes, o Conde de São Simão, o Visconde de Mirandela e alguns vizinhos. O Major Lima e Silva, também, e que discretamente foi se colocar ao lado de Ana Luísa...

A dado momento, o Padre José virou-se para a assistência, abençoando-a. Era o sinal convencionado: noivos e padrinhos se aproximaram do altar. O Padre José prosseguiu...

...e deu início, depois, à cerimônia de celebração do casamento. Foram paraninfos o Conde de São Simão e o Visconde de Mirandela. A bênção da Igreja santificava o afeto de Ana Luísa e Luís Alves de Lima e Silva...

E tudo acabou bem...
Não há outro remédio senão conformar-me com os designios de Deus! Sê feliz, minha filha...
O casamento oficial foi realizado no dia 2 de fevereiro, festa de Nossa Senhora da Candelária, pelo Padre Pedro Bonderia de Sovea.

Passaram-se meses. O casal era extremamente feliz, mas os deveres da vida militar exigiam a atenção do Major e a esposa não se resignava a ter de vê-lo se ausentar tão seguidamente. Um dia...
Luis, temos quanto basta para viver. Não seria melhor que dedicasses todo o tempo aos teus interesses particulares?

A sugestão de Anica previa a hipótese de seu marido se desligar do Exército. Devido a várias razões, o Major acabou por se decidir...
Isto, Anica, é o meu pedido de demissão do Exército! Vou pessoalmente levá-lo ao Ministro da Guerra.

Ana Luisa, tendo refletido bem, depois de ler o documento...
Não, meu querido! Não deves sacrificar a tua carreira! Vou rasgar e queimar este papel!

A 12 de setembro de 1837, o Major Luis Alves de Lima foi promovido a Tenente-Coronel. Dois anos depois, sendo o Comandante do Corpo de Permanentes, acompanhou ao Sul o Ministro da Guerra, Sebastião do Rego Barros, em inspeção às tropas legalistas que combatiam os revolucionários farroupilhas.
Foi bem escolhido este lugar para o acampamento.

Após o seu regresso ao Rio, foi convocado pelo então Ministro da Guerra, o Coronel Vieira de Carvalho, Conde de Lajes...
São necessários os seus serviços no Norte, onde fanáticos e agitadores estão provocando a perturbação da ordem!

Ele não poderia se negar ao chamado da Pátria, e é com júbilo que embarca com sua tropa em demanda do Maranhão. Antes, fora promovido a Coronel, e nomeado Presidente e Comandante das Armas da Província que iria apaziguar.

A desordem campeava no Maranhão. A luta entre dois partidos políticos — os Cabanos e os Bem-te-vis — chegara ao auge. O vaqueiro Raimundo Gomes, num golpe audacioso, arrebatara da cadeia de Manga seu irmão, apoderando-se da localidade. E continuava a promover distúrbios...
Morte aos Cabanos!

Minha gente! Vamos acabar com os Cabanos! Vamos acabar com a escravidão! Nada de branco mandar na gente! Vamos matar e incendiar para acabar com a situação!

Um perigoso facínora, alcunhado "Balaio", ingressou nas fileiras de Raimundo Gomes, tornando-se depois sua principal figura...
Vai começar a vingança da miséria, Seu Raimundo! Estou do seu lado e comigo virão o "Ruivo", o "Gavião", o "Tempestade", o "Macambira" e muitos outros!

O exército de bandoleiros, chegou a 12 000 homens armados, vestidos de couro, enfeitados de facas e com pesadas armas de fogo. Davam-se aos piores excessos: incendiavam, saqueavam, roubavam e trucidavam sem piedade. Nesse ano (1840) é que chegou ao auge a rebelião que seria chamada de "A Balaiada".
Vamos atacar a cidade!

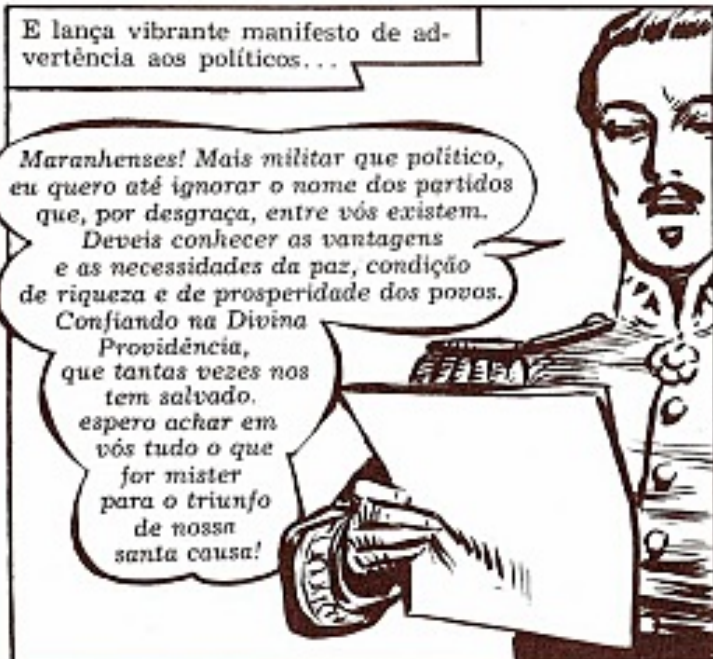
O Coronel Lima e Silva, que partira do Rio de Janeiro no navio "São Sebastião" (22-12-1839), chegara a São Luís no dia 4 de fevereiro do ano seguinte. E três dias depois tomava posse do comando geral, sendo auxiliado no Governo da Província pelo Visconde de Araguaia. Caxias, por sua prosperidade e progresso, era chamada de "A Princesa do Sertão". Seus habitantes, sabedores do pretendido ataque dos bandidos, decidiram se defender.

O ataque dos bandoleiros não tardou. Quarenta e seis dias durou a heróica resistência da cidade. O cerco apertara-se cada vez mais. Os mantimentos esgotaram-se, e quem não morria de tiro sucumbia à fome e às doenças...

*Apesar de tudo, ainda não fomos derrotados!*

O chefe dos "balaios" em um carro de bois, tinha a atitude de um vencedor bárbaro e insolente...
Vamos acabar com os brancos!

Na Capital da Província, o Coronel Lima e Silva tomava enérgicas providências...
Já nomeei uma comissão para comprar víveres, criei várias enfermarias e uma enfermaria-central!

E lança vibrante manifesto de advertência aos políticos...
Maranhenses! Mais militar que político, eu quero até ignorar o nome dos partidos que, por desgraça, entre vós existem. Deveis conhecer as vantagens e as necessidades da paz, condição de riqueza e de prosperidade dos povos. Confiando na Divina Providência, que tantas vezes nos tem salvado, espero achar em vós tudo o que for mister para o triunfo de nossa santa causa!

O Comandante do Exército Pacificador, depois de planejada a ação em seus menores detalhes, investe contra os cangaceiros. A cidade de Caxias é retomada, mas é encontrada em ruínas..
Destruiram tudo!

Os cangaceiros são acossados em seus últimos redutos. O "Balaio" é morto em combate.
BUUM

A campanha estava vitoriosa e quase finalizada quando chegou a São Luís uma notícia imprevista. Lima e Silva logo a transmite ao Visconde de Araguaia...
Visconde, acabo de saber que foi declarada, no dia 23 de agosto, a maioridade de D. Pedro II! E que foi concedida anistia aos insurretos...

Alguns dias mais, em Icatu, o Pacificador presidia pessoalmente à rendição dos "Balaios". Os vencidos depuseram as armas...

Na repressão da "Balaiada", Luis Alves de Lima revelara seus dotes políticos: a par da bravura nos campos de batalha, organizara com sagacidade invulgar sua atuação de Presidente da Província convulsionada. Ao chegar à Corte, foi promovido a General a 18 de julho de 1841 e, na mesma data, foi-lhe conferido o título de Barão de Caxias...

Continuava acesa a luta política pela posse do poder. O Partido Liberal, fundado por Feijó em 1835, é derrubado pelo Partido Conservador, que o apeia dos ministérios ...

Estava aceso o estopim da revolta. Irrompe um movimento na cidade de Sorocaba, na Província de São Paulo, movimento este fadado ao insucesso, pois não tinha raízes na opinião pública. Fomentara-o o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, induzido pelo ex-Regente Feijó...

Nessa ocasião era Ministro da Guerra José Clemente Pereira, que manda chamar o Barão de Caxias...

Caxias embarcou no Rio de Janeiro a 19 de maio de 1842...

...chegou no dia seguinte a São Sebastião, no dia 21 a Santos, seguindo logo para a cidade de São Paulo, onde providencia imediatamente a defesa.

Mas os revoltosos continuavam iludidos sobre as possibilidades das forças imperiais. Antônio Carlos de Andrada e Silva chegou a fazer ironia...

*Para combater homens da terra de Amador Bueno, mandam-se 400 cadáveres ambulantes ...*

Acampado junto à ponte do Rio Pinheiros, Caxias escreve uma carta ao Major Francisco Galvão de Barros França, Comandante das tropas revoltosas...

*Amigo Senhor Major Galvão: Que pretende? Quer, com efeito, empunhar as armas contra o Governo legítimo do nosso Imperador? Não o creio, porque o conheço de muito tempo, sempre trilhando a carreira do dever e da honra. Eu aqui estou, e não lhe menciono minhas forças para que não julgue que exagero. Responda-me e não se deixe fascinar por vinganças alheias.*
*Acampamento de Pinheiros, 26 de maio de 1842.*
*Seu amigo e camarada, Barão de Caxias.*

Mas o espírito da rebelião se alastrara. Após várias escaramuças, houve o combate decisivo em Venda Grande, perto de Campinas, sendo desbaratadas as tropas revolucionárias...

As tropas imperiais já estavam quase entrando na cidade de Sorocaba. Era geral a confusão. As ruas se achavam quase desertas. De repente chegou à Matriz, em uma caleça, um misterioso casal: ele, já grisalho, de farda empoeirada; ela, discretamente embuçada em um véu...

Eram o Coronel Rafael Tobias de Aguiar e a Marquesa de Santos, D. Domitila de Castro. Os dois foram falar com o vigário...

Algumas horas mais tarde, era celebrado o casamento, tendo como testemunhas Diogo Antônio Feijó, que, gravemente enfermo, só podia se locomover em uma cadeira de rodas...

O Padre Feijó, ex-Regente, meditava, tristemente...

Seis dias mais tarde as forças imperiais entravam na cidade de Sorocaba. Rafael Tobias de Aguiar fora procurar asilo no Rio Grande do Sul...

A Marquesa de Santos abrigara-se no Convento de Santa Clara...

Caxias logo regressou a São Paulo, onde foi festivamente recebido. E de lá seguiu para o Rio, onde chegou a 23 de julho...

A 10 de junho de 1842, estourara em Minas Gerais, também insuflada pelo Partido Liberal, uma revolução para apear do poder o Partido Conservador. José Feliciano Pinto Coelho (futuro Barão de Cocais) foi convidado pela Municipalidade de Barbacena para o Governo da Província.

Novamente a Pátria recorreu ao Pacificador. O Barão de Caxias, dois dias depois de sua chegada ao Rio seguiu para a Província revoltada. E seis dias depois, em marcha fulminante, chegou à cidade que se achava em poder dos rebeldes...

Daí rumam para Ouro Preto, Capital da Província. Após titânica luta contra os empecilhos de toda natureza — caminhos intransitáveis, serras íngremes, o frio cortante do inverno, a chuva e as doenças — alcançam o seu objetivo a 6 de agosto de 1842. E logo trataram de montar as peças de artilharia, que vinham sendo puxadas por bois, que os próprios soldados tangiam...

A população ficou em festa com a chegada do General vitorioso. Caxias estava radiante...

*Passamos entre dois mil rebeldes e entramos nesta Capital, sem ser incomodados por eles, conseqüência das marchas forçadas que fizemos!*

A Capital ficara transformada em praça de guerra. Os revoltosos, vendo-se vencidos, procuraram entrar em entendimentos com os vitoriosos. Mas queriam impor condições...

Caxias, dentro dos seus pontos de vista, foi inflexível...

O Barão de Caxias, à frente de seus soldados, foi ao encontro dos revolucionários. Após furiosa batalha, perto do Rio das Velhas, saíram vitoriosas as forças da Lei.

À noite, o Barão de Caxias reúne-se aos seus irmãos que com ele tinham combatido: José Joaquim, o futuro Conde de Tocantins, Carlos Miguel e Francisco.
A revolução está debelada. Só lamento o espírito de vingança das autoridades civis da Província.

Depois de promovido a Marechal-de-Campo graduado, seria nomeado, a 24 de setembro, Presidente da Província do Rio Grande e Comandante do Exército incumbido de por têrmo à guerra dos Farrapos. Enquanto isso, nos pampas, os lanceiros farroupilhas cavalgavam pelas coxilhas, de triunfo em triunfo...
Vamos, chê! Viva a República de Piratini!

A 9 de novembro chegava a Porto Alegre e lançava vibrante proclamação ao povo rio-grandense...
Rio-grandenses! Sua Majestade, o Imperador, confiando-me a Presidência e Comando-Chefe do bravo Exército brasileiro, recomendou-me que restabelecesse a paz nesta Província do Império, como a restabeleci no Maranhão, em São Paulo e em Minas; a Divina Providência, que de mim tem feito um instrumento de paz para a terra em que nasci...

...fará que eu possa satisfazer os ardentes desejos do magnânimo Monarca e do Brasil todo! Rio-grandenses! Segui-me, ajudai-me, e a paz coroará os nossos esforços!

Seguindo a sua costumeira tática de guerra, o Barão de Caxias prepara meticulosamente todos os pormenores da campanha, depois de convocar seus oficiais...
Para mobilidade de nossa tropa e surpresa no ataque, no combate nos pampas, antes de tudo, é necessário o cavalo. Vamos comprá-lo, ainda que seja no Paraguai!

Eu soube que a intriga que fiz espalhar entre os rebeldes tem feito o que eu desejava, isto é, que eles desconfiassem uns dos outros e principiassem a se bater mutuamente...

*É necessário, também, trazer para as nossas fileiras um dos chefes revolucionários. Creio que Bento Manuel, que já combateu sob nossa bandeira, pode atender ao meu chamado. Ele me seria útil. Tem conhecimento prático do terreno. E por meio dele espero conseguir mais gente de cavalaria.*

Logo iniciou o Barão de Caxias sua marcha na campanha gaúcha, e os soldados de sua vanguarda tiveram a atenção despertada por um aparecimento singular...

*É um cometa! É a estrela de Caxias pressagiando boa sorte!*

Mas os republicanos fogem de um encontro decisivo...

*Vamos deixar toda bagagem inútil em São Gabriel, para ver se alcançamos rapidamente essas aves que voam pelos campos!*

Logo seriam os imperiais surpreendidos pelos farroupilhas, que surgiram de repente, na hora de ser levada a cavalhada para o pasto, e arrebanharam-na...

*Vamos levar os cavalos!*

Caxias dividiu então o seu exército em duas colunas, entregando o comando de uma a Bento Manuel.

Os republicanos resolveram atacar separadamente cada uma dessas colunas. Escolheram a de Bento Manuel. Comandaram o assalto os grandes chefes ...

ANTÔNIO NETO

BENTO GONÇALVES

DAVID CANABARRO

O encontro se verificou nos campos de Poncho Verde. Não havia artilharia. Os imperiais se dispuseram em dois quadrados formados pelos soldados da infantaria ajoelhados, tendo atrás outros, de pé, todos atirando. Num dos quadrados ficou Bento Manuel (que tinha o hábito de combater de chicote em punho), atento. E resistiam com cerrado tiroteio às investidas da cavalaria gaúcha...

*FOGO!*

BUM

BUM

BUM

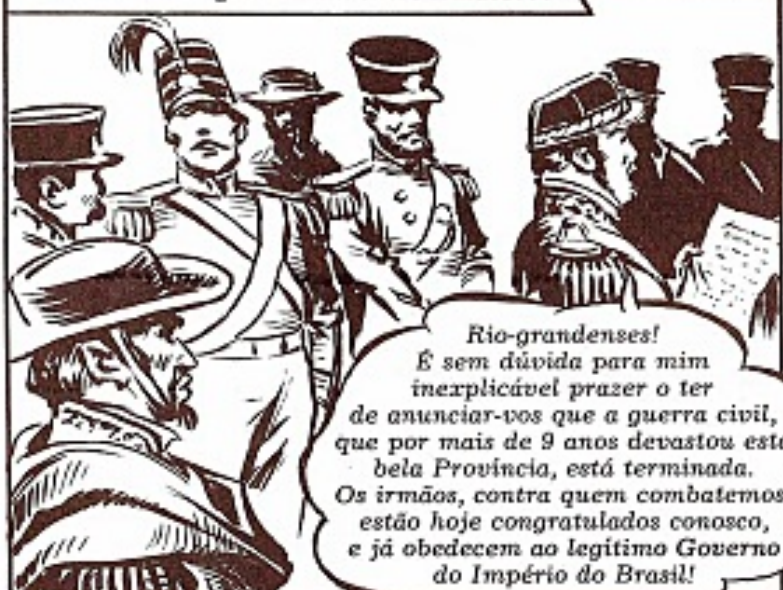
Foi uma luta titânica, verdadeira epopéia. Bento Manuel, ao centro, comandava a ação...

Os gaúchos se retiraram após horas de combate violento, sem conseguir romper as formações das tropas imperiais. Foram numerosas as perdas dos "Farrapos" em quase debandada...

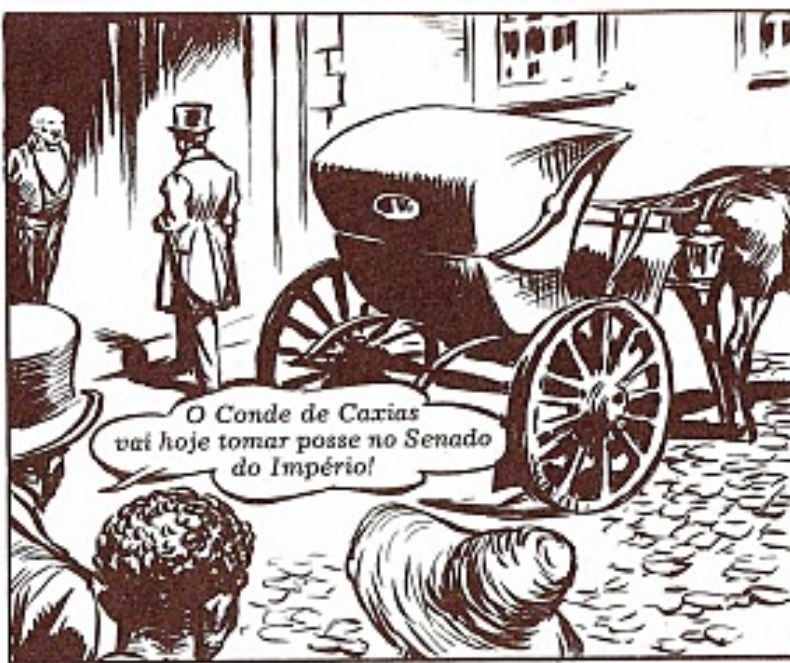
Passados dias, as operações militares ficaram interrompidas devido ao rigoroso inverno. Em fins de 1843, o Barão de Caxias escrevia uma carta para narrar os acontecimentos...

Por 30 léguas persegui o inimigo [illegible] o ponto de vista, apesar de ser a força principal desta minha divisão da Arma de Infantaria, e [illegible] até 3 peças de artilharia, e crescido número de carretas com munições de guerra e de boca, enquanto toda a força dos rebeldes pertence à Arma de Cavalaria. É inexplicável o terror pânico de que se possuíram David Canabarro e seus companheiros no [illegible]; diversas vezes a nossa vanguarda carregou sobre a retaguarda dos rebeldes e nem uma vez aceitaram o combate; nunca se animaram a [illegible] os cavalos. Hoje não há uma só povoação da Província dominada pelos rebeldes!

Mas em Porongos, Francisco Pedro de Abreu (o futuro Barão de Jacuí), surpreendeu David Canabarro, cujos homens nem tiveram tempo de se armar! A derrota foi completa...

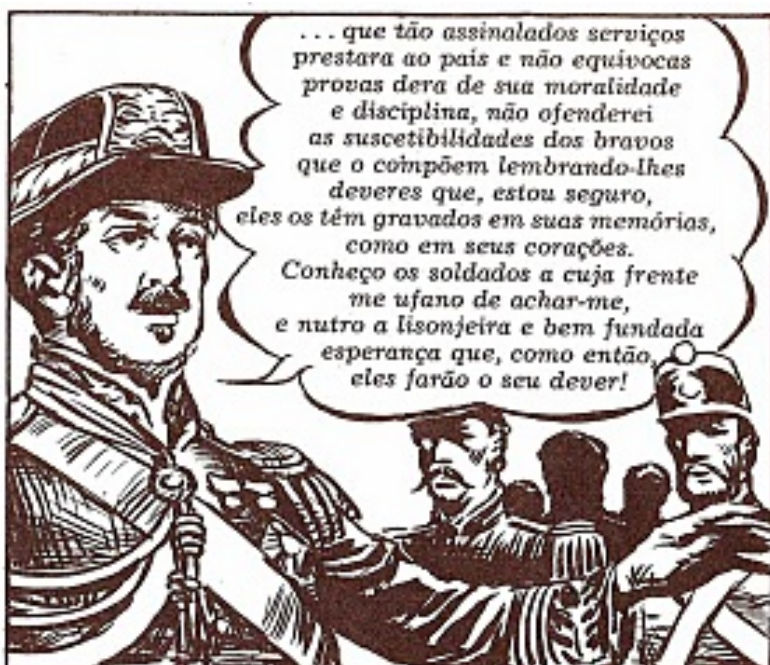
Afinal, a 1.º de março de 1845, o Barão de Caxias deu por terminada a sangrenta luta entre irmãos...
Rio-grandenses! É sem dúvida para mim inexplicável prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil, que por mais de 9 anos devastou esta bela Província, está terminada. Os irmãos, contra quem combatemos, estão hoje congratulados conosco, e já obedecem ao legítimo Governo do Império do Brasil!

O povo de Porto Alegre recebe com júbilo o grande cabo-de-guerra; e, para testemunhar-lhe sua gratidão, elegeu-o para a lista tríplice de Senadores, sendo ele o escolhido pelo Imperador.
Viva Caxias!
Salve nosso grande General!

Decorridos três anos e meio de cruentos combates, já então feito Conde de Caxias, voltou o heróico soldado à Corte, onde se empossaria na sua cadeira de Senador.

O Conde de Caxias vai hoje tomar posse no Senado do Império!

Nesse dia estavam presentes quase todos os Senadores. Viam-se na presidência o Marquês de Lajes, e, no recinto, o Visconde de Sepetiba, o Barão de Pindaré, José Clemente, Bernardo de Vasconcelos, além de uma pessoa muito cara ao novo parlamentar...
Bom dia, meu pai!
Que prazer, meu filho, tê-lo como colega!

Chegara o ano de 1851. Mais uma vez, Caxias atendeu ao chamado da Pátria, agora agredida pelo inimigo exterior. Manuel Oribe, o caudilho uruguaio, alcunhado "O Corta-Cabeças" devido aos degolamentos em que se tornara tristemente famoso, excedia-se em provocações nas fronteiras do Brasil.
MANUEL ORIBE

Feito Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro e Presidente da Província do Rio Grande, o Conde de Caxias dirigiu aos seus soldados vibrantes palavras de estímulo, antes do embarque para o Sul, na fragata "Imperatriz"...

*... que tão assinalados serviços prestara ao país e não equívocas provas dera de sua moralidade e disciplina, não ofenderei as suscetibilidades dos bravos que o compõem lembrando-lhes deveres que, estou seguro, eles os têm gravados em suas memórias, como em seus corações. Conheço os soldados a cuja frente me ufano de achar-me, e nutro a lisonjeira e bem fundada esperança que, como então, eles farão o seu dever!*

Ao chegar ao Sul, Caxias estabeleceu o seu Quartel-General em Sant'Ana do Livramento, e entregou-se, como era o seu hábito, ao planejamento pormenorizado da campanha...

Outro cuidado seu era tornar o inimigo da véspera em valoroso aliado e companheiro. Assim entregou postos de confiança aos antigos "Farroupilhas" David Canabarro, José Feliciano de Matos e Bento Manuel, e a Miguel de Frias, a quem salvara a vida de uma feita. Selecionava os valores, e no Coronel Osório logo vislumbrou o guerreiro que se tornaria herói...

Certo dia, combinou com Osório um plano de ação...

*Coronel Osório, precisamos estabelecer contacto com o General Urquiza, que comanda as forças argentinas contra Oribe. Faça a ligação, e tenha muito em consideração que o plano de operações de campanha deve ser feito de modo que, quando se mover o nosso Exército para invadir o Estado Oriental, não reste dúvida do movimento das forças dos demais aliados, no mesmo sentido.*

Osório, enfrentando sérios perigos e com rapidez espantosa, realizou a ligação... pode conferenciar com Virasoro e o General Urquiza...

A 4 de setembro de 1851, as forças brasileiras invadiram o território uruguaio. Ao fim de penosas marchas, o Conde de Caxias veio a saber que Oribe fugira, após ter concluído negociações diretas com Urquiza! Caxias ficou aborrecido...

...e exigiu um encontro com Urquiza e o Comandante das forças uruguaias, o General Garzón. Então...

Mas, em meio à conferência, Caxias foi surpreendido por uma visão do passado: Ângela, a Marquesinha de Montes Claros, agora esposa de Garzón, com sua graça e beleza, suavizou o ambiente guerreiro...

Juan Manuel de Rosas, o "Tigre de Palermo", assenhoreara-se do poder na República Argentina. Suas organizações terroristas, a "Mazorca" e a "Popular Restauradora", serviam de instrumento às suas bárbaras vinganças...

Os "mazorqueros" arrastavam os adversários do tirano para as prisões, onde lhes aplicavam os maiores suplícios, por um processo que chamavam de "resbalosa", e que consistia em submeter a vítima às mais atrozes torturas. Infelizes dos que eram apanhados por aqueles perversos a mando do tirano...

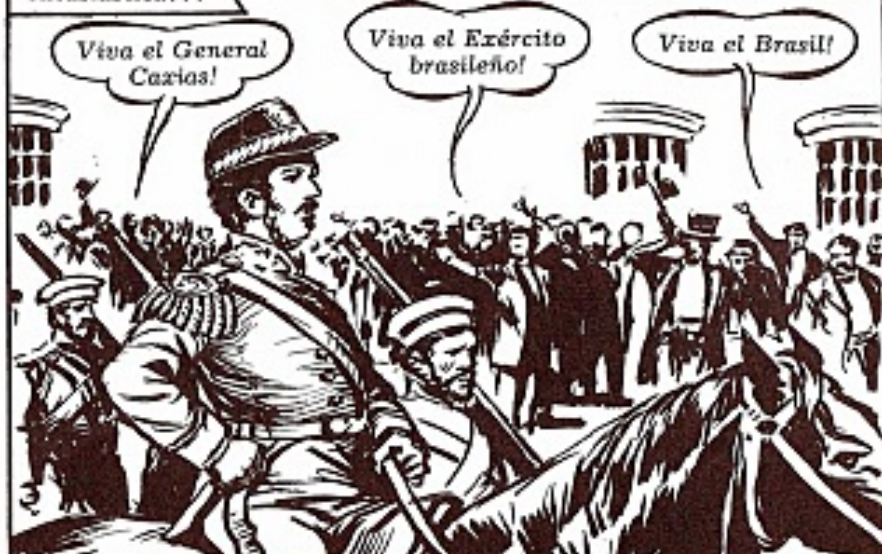
A guerra prosseguia, no entanto, e, depois da derrota de Oribe, as tropas do General Urquiza dirigiram-se para o cerco de Buenos Aires. O Brasil lhe prometera apoiá-lo para tirar o ditador Rosas do poder...

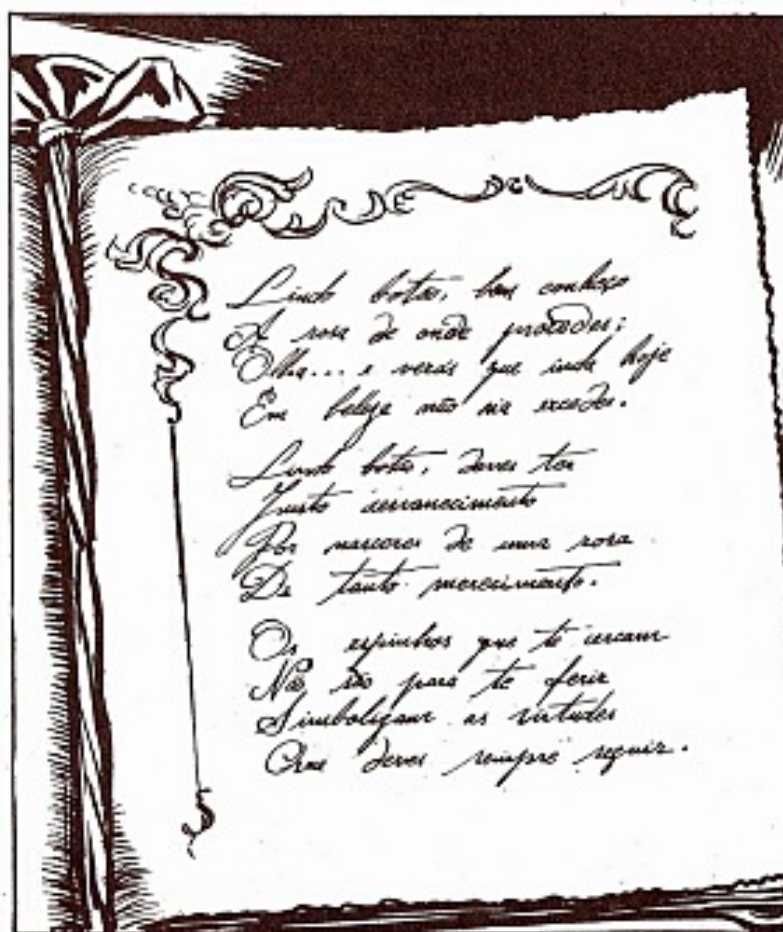
Mas o tirano se deslocara para as posições de Monte Caseros, onde aguardava o ataque, fortemente entrincheirado...
Teremos de atacar logo!
A artilharia vai ter muito trabalho!

Urquiza à frente de sua cavalaria argentina, iniciara o ataque, de lança em punho...
Adelante! Por la Patria!

Osório, à frente dos seus cavalarianos, realizava proezas que sempre serão lembradas. De espada desembainhada, animava os comandados...
Adiante! Viva o Brasil!

No acampamento de Rosas, não tardou a ser percebida a derrota...
General Rosas! Está tudo perdido! Não vê como avança aquela força brasileira? O melhor será darmos ordem de retirada!

A 12 de fevereiro de 1852, as tropas aliadas entraram vitoriosamente em Buenos Aires. Caxias, à frente dos seus soldados, teve acolhida entusiástica...
Viva el General Caxias!
Viva el Exército brasileño!
Viva el Brasil!

Urquiza mostrou-se reconhecido...

*Brasileiros! A Justiça, a Liberdade e a Glória vos chamaram ao Rio da Prata, e contribuístes para salvação de duas Repúblicas e o aniqüilamento dos seus tiranos! Graças! E imortal honra a vós e a vossos filhos, veteranos do Império!*

Lindo botão, bem conheço
A rosa de onde procedes;
Ella... e verás que ainda hoje
Em belleza não se excede.

Lindo botão, deves ter
Justo reconhecimento
Por nasceres de uma rosa
De tanto merecimento.

Os espinhos que te cercam
Não são para te ferir
Simbolizam as virtudes
Que deves sempre seguir.

De 1852 a 1866, esteve Caxias afastado dos campos de batalha. Dedicou-se às atividades políticas, como Senador e como Ministro, ocupando por duas vezes a Presidência do Conselho. Sua atuação justa e serena muito concorreu para a estabilidade do Império.
Senhor Presidente do Senado... Senhores Senadores . . . Desejo fazer um estudo dos problemas que preocupam a Nação!
Este documento é de importância para o nosso Partido Conservador!
Pronto, Senhores Ministros. Já assinei, na qualidade de Presidente do Conselho.

Por seus inúmeros serviços prestados ao Império, foi agraciado com o título de Marquês. Era um homem ainda forte, de aspecto saudável e que impunha admiração e respeito.
Em 1862 sofreu um rude golpe na sua vida familiar, com a perda de seu único filho de 15 anos de idade, do qual se conserva um retrato tirado um ano antes da triste ocorrência.

Minha querida Anica, fomos, é verdade, infelizes com o nosso querido filho. Mas que fazer senão contentarmo-nos com a vontade divina? Restam-nos as nossas duas filhas, e Deus nos deu tempo de as criar, educar e arranjar.

Lá do Prata, chegou-lhe uma carta confortadora...
Sr. Marquês de Caxias
Meu prezado amigo

Francisco Solano López, Presidente do Paraguai, declarara guerra ao Brasil em 1865. Era tão ambicioso quanto Rosas, tão mesquinho quanto Oribe, mas exercia sobre o seu povo verdadeiro fascínio. E sonhava em submeter o Brasil e outros países sul-americanos ao seu domínio...

Serei Imperador! Serei o Napoleão Bonaparte da América!

Solano López cometeu e mandou cometer crimes horripilantes contra os que lhe serviam de obstáculo. Seus soldados prendiam cidadãos pacatos espancando-os, muitas vezes sob pretextos absurdos...
Tus ojos son extraños! Tienes cara de quién trabaja con conspiradores!

A guerra arrastava-se e o Brasil sofrera séria derrota em Curupaiti. Reuniu-se o Ministério...

Zacarias foi pessoalmente convidar o Marquês em sua residência, na Tijuca. E, lá...

O Marquês de Caxias seguiu para o Sul a 29 de outubro de 1866. Chegou a Tuiuti, onde estava acampado o Exército brasileiro, e se horrorizou com seu aspecto de feira: lá de tudo se vendia ao soldado...

O saneamento do campo foi rapidamente executado. Dentro em breve, estava a tropa em condições de enfrentar os perigos da guerra. O Marechal, para verificar o aspecto e o ânimo de suas tropas, fê-las desfilar...

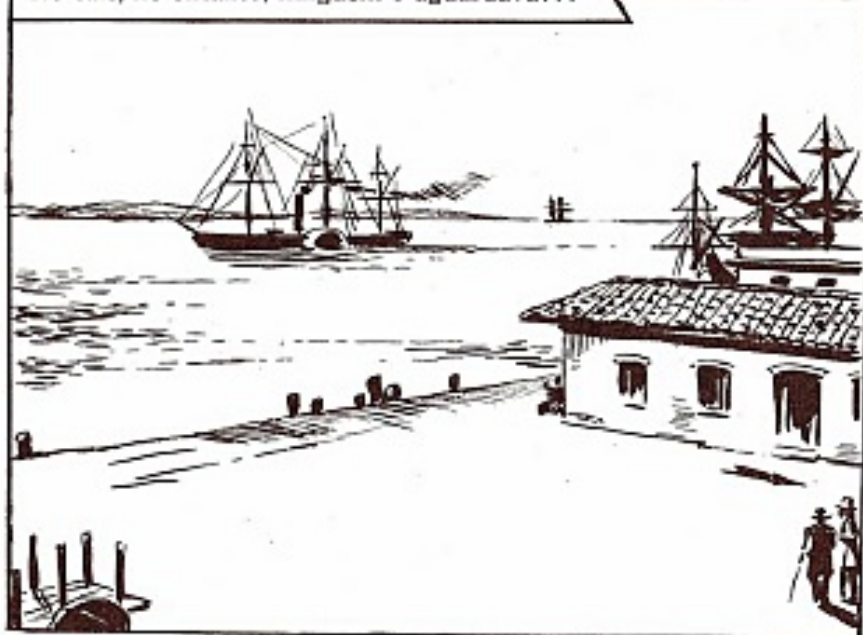
No dia 21 de julho de 1867, o Marechal deu por terminados os seus preparativos e iniciou a marcha contra o inimigo. Vieram, então, as vitórias de Tuyu-Cuê, Paré-Cuê, Passagem de Curupaiti, os combates de S. Solano, Potreiro Ovelha, Taii, Estabelecimento e Humaitá. A combatividade dos brasileiros aumentava sempre...

E foi na frente de Humaitá que Caxias instalou o seu Quartel-General, dando por terminada a primeira parte das operações que planejara...

Em seguida, convocou Osório e outros oficiais...

Não tardou muito para que começassem os trabalhos; os soldados tinham de permanecer durante horas dentro do pantanal, usando troncos de árvores como estacas. Assim, mais de dez quilômetros de estrada iam sendo construídos...

*Ó Império precisa desta obra que estamos fazendo!*

A 15 de fevereiro de 1869, entrava no porto do Rio de Janeiro o navio que trazia da guerra o Pacificador de três Províncias, o vencedor da revolução farroupilha, o herói de duas guerras contra a tirania, o Senador do Império, o ex-Ministro de Sua Majestade o Imperador. No cais, no entanto, ninguém o aguardava...

Ninguém? Não... Alguém muito importante ao coração do velho Marquês, a sua querida Anica, o aguardava para levá-lo à felicidade do lar...
Vim esperar-te...

E os dois velhinhos, sorridentes, de mãos dadas, seguem felizes para sua casa da Tijuca...
Minha querida!

O Governo e o povo só mais tarde homenagearam o herói, que de Marquês foi elevado a Duque...
...recebendo também a Medalha Militar.

O destino o golpeou rudemente levando-lhe a adorada esposa...
Perdi o maior bem deste mundo!
Suas duas filhas, a Baronesa de Santa Mônica e a Viscondessa de Ururaí, tentavam, em vão, consolá-lo.

Dias depois ele escrevia uma carta a D. Maria José de Siqueira, Dama do Paço...

Passado outro ano, ausentava-se o Imperador para viajar ao estrangeiro, assumindo a Regência a Princesa Isabel. Período difícil, mas de grandes realizações. Por ter sido organizado a 23 de junho (1875), o novo Ministério sob a chefia de Caxias ficou sendo conhecido pelo apelido de "Ministério São João". Logo depois teve de ser resolvida a chamada "Questão Religiosa": os Bispos D. Vital e D. Macedo Costa, condenados e presos, foram anistiados pelo Imperador (17 de setembro), graças à decidida intervenção de Caxias, o qual teve de enfrentar a opinião do próprio soberano, contrária à anistia dos Prelados.

Com o regresso de D. Pedro II, reacenderam-se as lutas políticas; e o velho Duque, achando terminada a sua missão, escreveu ao Imperador pedindo-lhe dispensa do cargo. D. Pedro lhe respondeu, aceitando a renúncia e impondo a demissão total do Ministério para substituí-lo por outro, do Partido Liberal. Acabrunhado, Caxias leu e releu a carta do soberano...

*Entregar o Governo aos adversários! Quanta ingratidão para com os nossos serviços!*

A princípio, sua saúde melhorou, e ele conseguiu fazer passeios a cavalo. Enquanto isso, ia meditando no que lhe estava acontecendo...

*Aqui estou, desempenhando o papel do velho perseguido, pois os velhacos e tratantes não me deixam respirar...*

Muito triste, decepcionado com a Política e com a desconsideração de que havia sido alvo, retirou-se o velho cabo-de-guerra para a Fazenda Santa Mônica (perto de Vassouras), propriedade de seu genro, o Barão de Santa Mônica. O lugar, chamado de Desengano (nome depois mudado para o de Juparanã), na margem do Rio Paraíba, era tranqüilo e pitoresco...

E com ele agonizava a Monarquia que ele defendera nos campos de batalha e nos campos da Política, mais naqueles que nesses, pois era "mais soldado que político". O desaparecimento do Duque de Caxias assinalava o alvorecer da República, justamente o regime que haveria de glorificá-lo como cidadão e como herói.

**FIM**

(Continuação da 2.ª Capa)

O Duque de Caxias em um de seus últimos retratos

Caxias em trajes civis

Medalhão de Caxias (Desenho de Armando Pacheco)

# Bibliografia


ACHILLES, Francisco de Paula. Caxias. Rio. 1947.

ACQUARONE, Francisco. Caxias, o Soldado Brasileiro, Rio, Pongetti, 1939.

ALENCAR, José Martiniano de. O Marquez de Caxias. Rio, J. Villeneuve, 1867.

BELLO, Luis Alves de Oliveira. Dois Titans do Império, Rio, Imp. Naval, 1941.

CAMPOS, Joaquim Pinto de, sacerdote. Vida do Grande Cidadão Brasileiro Luis Alves de Lima... desde o Seu Nascimento em 1803 até 1878. Rio, Biblioteca do Exército, 1958.

CARVALHO, Afonso de. Caxias. Rio de Janeiro, Liv. J. Olympio, 1940.

CORREIA, Viriato. Caxias, o Pacificador do Brasil. Rio, Gráf. Guarány Ltda., 1942.

DORIA, Luis Gastão de Escragnolle. "Caxias, Presidente de Provincia", in Revista Militar Brasileira, n.º 3, vol. XXXV, 25 de agosto de 1936. Rio, Imp. Naval, 1938.

FLEURY, Renato Sêneca. O Duque de Caxias. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1947.

MORAES, Eugenio Vilhena de. Caxias em São Paulo; A Revolução de Sorocaba. Rio, Calvino Filho, 1933.

MORAES, Eugenio Vilhena de. O Duque de Ferro; Aspectos da Figura de Caxias. Rio, Calvino Filho, 1933.

MORAES, Eugenio Vilhena de. Novos Aspectos da Figura de Caxias, à Luz de Documentação Inédita. Rio, Leuzinger, s. a. 1937.

ORICO, Osvaldo. O Condestável do Império. Porto Alegre. Liv. do Globo. Barcellos, Bertaso & Cia., 1933.

PAIVA, Tancredo de Barros. Caxias na Bibliografia Brasileira, Rio, Imp. Nacional, 1938.


**RECORDAÇÕES DE CAXIAS**

A casa onde nasceu Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias

**OFICIAIS NO RECONHECIMENTO DE HUMAITÁ**

Caxias (1), Andrade Neves (2), Mitre (3) e João Manuel Mena Barreto (4) (De um quadro a óleo)

**MONUMENTO A CAXIAS**

Os despojos do herói repousam no Panteão erguido na Praça Duque de Caxias (defronte ao edifício do Ministério da Guerra). Imponente é o monumento que ali se vê. A foto, colhida por permissão especial do General João Ururahy Magalhães, Chefe do Estado-Maior do 1.º Exército, mostra a rendição da guarda, que é feita por elementos do Batalhão de Guardas, e normalmente sob o comando de um Sargento.

No interior do Panteão está a urna contendo as cinzas do Pacificador.

1822 • 1823 • 1824 • 1825 • 1845 • 1850 • 1854 • 1865 • 1868 • 1870
SILVAS
LIMAS
FONSECAS
BARONATO
CONDADO

www.guiaebal.com

Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!